



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IX
CURSO DE PEDAGOGIA**

KARINE COUTO LIMA

MILLENA AMORIM ANTUNES SANTOS

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA
SENSIBILIZAÇÃO E COMBATE AO RACISMO NO ESPAÇO
ESCOLAR**

BARREIRAS – BA

2024

KARINE COUTO LIMA

MILLENA AMORIM ANTUNES SANTOS

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA
SENSIBILIZAÇÃO E A LUTA CONTRA O RACISMO NO ESPAÇO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC apresentado à
Universidade do Estado da Bahia - Departamento de
Ciências Humanas - Campus-IX, como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor. Me. Gerson do Carmo Argolo.

BARREIRAS – BA

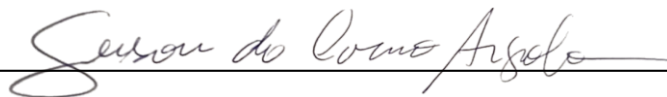
2024

KARINE COUTO LIMA

MILLENA AMORIM ANTUNES SANTOS

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA
SENSIBILIZAÇÃO E COMBATE AO RACISMO NO ESPAÇO
ESCOLAR**

**Monografia avaliada e aprovada em 08/07/2024 pela comissão formada pelos seguintes
professores:**



Professor Me. Gerson Do Carmo Argolo (orientador)

Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Professora Me. Josânia Silva dos Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Professor Me. Walker Umeki Hanashiro

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

BARREIRAS

2024

A Deus, a minha família que nunca desistiu da minha educação, em especial a minha mãe por toda força e incentivo, e ao meu padrasto que nunca mediu esforços para ajudar em qualquer necessidade acadêmica, e ao meu pai por todo suporte, a minha dupla Millena Amorim pela parceria e troca durante a pesquisa, os que sempre me incentivaram em todas as minhas escolhas, as pessoas que convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Karine Couto

A Deus...

Aos meus pais, por acreditarem no meu potencial e sempre me encorajarem a seguir em frente. A minha dupla Karine Couto, pela troca de conhecimentos e experiências, que enriqueceram meu aprendizado. Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. A todos, meu mais sincero obrigado

Millena Amorim

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão de curso só foi possível graças ao apoio e à colaboração de algumas pessoas especiais. Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste estudo.

Agradecemos com especial atenção ao nosso Me. Gerson Do Carmo Argolo, pela orientação, paciência e incentivo ao longo de toda a pesquisa, suas valiosas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

A Universidade do Estado da Bahia campus - IX, que nos proporcionou essas experiências que levaremos para a vida. Aos nossos queridos professores e demais envolvidos na nossa formação. Agradecemos profundamente a escola que participou desta pesquisa, cuja colaboração foi essencial para a realização deste trabalho. A todos, nosso sincero reconhecimento e apreço.

Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É preciso ser antirracista”
(Ângela Davis)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo identificar e analisar de que formas as abordagens pedagógicas antirracista podem ser desenvolvidas, para promover a conscientização, e a luta contra o racismo no ambiente escolar. Para tanto, foi elaborada uma atividade de intervenção pedagógica numa turma de Educação Infantil com a intenção de promover uma reflexão sobre racismo na atualidade, em um país, onde o preconceito étnico racial se expressa de diversas maneiras. Nesse contexto, sabe-se que docentes desempenham um papel fundamental e que devem possibilitar aos alunos, o conhecimento e a valorização da cultura negra e suas contribuições para os costumes e identidade do país. Tratou-se de uma abordagem qualitativa, em que uma atividade de intervenção pedagógica antirracista, foi planejada e implementada na educação infantil, com intuito de provocar reflexões a respeito da temática étnico racial afro-brasileira. A pesquisa-ação envolveu estudantes dos anos iniciais e constou de observações e avaliações de atividades propostas a partir da leitura, debate do livro “menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Antirracista; Abordagens Pedagógicas.

ABSTRACT

The current dissertation aims to identify and analyze how anti-racist pedagogical approaches can be developed to promote awareness and combat racism in the school environment. To this end, a pedagogical intervention activity was designed for a group of Early Childhood Education students with the intention of fostering reflection on racism today, in a country where ethnic-racial prejudice manifests in various ways. In this context, it is known that educators play a fundamental role and should provide students with knowledge and appreciation of Black culture and its contributions to the country's customs and identity. The approach used was qualitative, focusing on a pedagogical intervention activity aimed at promoting reflections on Afro-Brazilian ethnic-racial themes in early childhood education. The action research involved students from the initial years and consisted of observations and evaluations of activities based on the reading and discussion of the book "Menina Bonita do Laço de Fita" by author Ana Maria Machado.

Keywords: Early Childhood Education; Anti-Racist Education; Pedagogical Approaches

LISTA DE ABREVIATURA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Curricular

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Histórico do racismo no brasil	15
2.2 O racismo na atualidade	16
2.3 Abordagem antirracista para sala de aula	19
2.4 Instrumentos pedagógicos antirracista: a literatura infantil	21
2.5 A lei 10.639/03 que aborda a educação antirracista	22
2.6 Ana Maria Machado: trajetória e contribuições para a literatura infantil brasileira	24
CAPITULO II	26
3. METODOLOGIA	26
3.1 Abordagem	25
3.2 Tipo de pesquisa	29
3.3 Local e critérios de escolha da pesquisa	29
3.4 Organização e análise de dados	31
CAPITULO III	35
4 ORGANIZAÇÃO E ANALISE DOS DADOS	35
4.1 Aceitação do tema	35
4.2 Identificação com a personagens	36
4.3 Questionamento ao racismo	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
7- APÊNDICES E ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

A presença da ideologia racista e da desigualdade social são, de fato, elementos presentes na sociedade que moldam a percepção e compreensão das crianças desde cedo. Muitas vezes, essas ideias preconcebidas e desiguais são internalizadas e refletidas nas interações e relações das crianças, inclusive quando entram no ambiente escolar e isso envolve a compreensão de como as diversas culturas se entrelaçam no espaço e como isso influencia as percepções e construções de identidade dos estudantes negros.

A participação dos negros na formação da sociedade, desde tempos antigos até os dias atuais, é marcada por contradições e discussões. Apesar dos avanços e debate sobre essa questão, ainda persistem lacunas significativas no entendimento e reconhecimento da contribuição dos afrodescendentes para a formação do Brasil. Esse problema é especialmente evidente no contexto educacional, onde a falta de reflexão aprofundada e a escassez de estudos sobre a presença e o papel do negro na história e na cultura brasileira contribuem para a perpetuação de preconceitos. É urgente e necessário um esforço conjunto para promover uma educação mais inclusiva e consciente das questões étnico-raciais, reconhecendo e valorizando a diversidade como um dos pilares fundamentais de uma sociedade democrática e justa.

Para promover uma educação antirracista nas escolas, o Brasil, implementou a Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio no Brasil. Essa legislação visa promover a inclusão e valorização da história e cultura afrodescendente no currículo escolar, buscando combater o racismo e contribuir para uma educação mais plural e igualitária. É uma medida importante para consideração e respeito à diversidade étnica e cultural presente na sociedade brasileira. Essa formação é essencial para que os envolvidos na educação estejam preparados não apenas para cumprir a legislação, mas também para incorporar diariamente, no contexto escolar, alternativas e práticas que contribuam para a formação de seres humanos mais justos, solidários e capazes de conviver com as diferenças. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove um ambiente educacional inclusivo, onde a diversidade é reconhecida e respeitada. Portanto, investir na capacitação dos profissionais da educação e na sensibilização dos alunos é fundamental para que a lei atinja seus objetivos de maneira eficaz.

A inserção da educação antirracista nos currículos escolares é de suma importância para promover a igualdade, combater o preconceito e criar ambientes escolares inclusivos e acolhedores para todos os alunos. Ao abordar questões relacionadas ao racismo de forma

reflexiva e crítica, esta educação visa desconstruir estereótipos, fortalecer a identidade dos alunos negros e preparar todos os estudantes para serem cidadãos ativos em uma sociedade diversa. Além disso, ao criar espaços de diálogo e reflexão, contribui para o desenvolvimento de uma consciência social mais ampla e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A legislação oferece um suporte jurídico crucial para garantir que práticas racistas sejam efetivamente combatidas e punidas, enquanto a educação antirracista contribui para a formação de uma consciência crítica sobre o tema. A pesquisa explora a importância da educação antirracista na transformação social, destacando seu papel no combate ao racismo estrutural e na implementação de medidas legislativas. Ao integrar práticas educacionais antirracista nas instituições de ensino, visamos promover uma mudança duradoura e significativa na sociedade.

O trabalho presente enfoca a importância de discutir as relações étnicas para promover uma educação igualitária e comprometida com o desenvolvimento integral dos futuros cidadãos. Destaca-se que a ausência dessas discussões pode resultar na perpetuação do preconceito e da discriminação étnica dentro da escola, gerando insegurança na criança negra em relação à aceitação por parte dos professores e colegas. Em suma, a pesquisa busca abordar e combater as desigualdades raciais no ambiente educacional, visando criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de sua origem étnica.

Para realizar a análise proposta, conduziu-se uma pesquisa ação durante três meses, utilizando a observação sistemática do cotidiano escolar. Durante esse período, foram examinadas as interações entre professores e alunos, alunos entre si e a prática pedagógica adotada. Foram observadas tanto as expressões verbais quanto as não verbais nas interações.

Adicionalmente, foram realizadas atividades com as crianças, com o intuito de compreender como percebem, entendem e interpretam a diversidade étnica da sociedade brasileira. Essas atividades buscaram fornecer percepções sobre a forma como as crianças internalizam e respondem às questões de identidade étnica e cultural. Essa abordagem visa enriquecer a compreensão das dinâmicas interculturais dentro do ambiente escolar e suas implicações para a promoção da igualdade e inclusão.

As unidades educacionais desempenham um papel fundamental na formação integral dos alunos, não apenas no aspecto acadêmico, mas também no desenvolvimento de valores e atitudes. A educação antirracista é essencial para formar cidadãos conscientes, críticos e

capazes de respeitar a diversidade. A pesquisa-ação envolve a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional, alunos, professores, pais e comunidade.

Esse engajamento é importante para a qualificação de qualquer programa de educação antirracista, garantindo que as vozes e experiências de todos sejam consideradas e valorizadas. Essa metodologia é voltada para a intervenção positiva, com vistas a abordagem de problemas práticos e reais. No contexto da educação antirracista, isso significa enfrentar diretamente as manifestações de racismo e discriminação na escola, promovendo mudanças concretas e mensuráveis.

Tendo como objetivo deste presente trabalho, discutir e apresentar os caminhos reflexivos que estão sendo seguidos para garantir que crianças negras, migrantes e indígenas tenham experiências livres de racismo nas unidades educacionais. Nesse sentido, introduzimos bonecos e bonecas negros no ambiente escolar, bem como livros que refletem essa diversidade, a fim de aumentar a representatividade no cotidiano da educação infantil. As práticas e experiências propostas para as crianças evidenciam nosso compromisso com as vivências antirracista, indo além das comemorações do mês de novembro.

Ao incorporar esses materiais e atividades no ambiente escolar, buscamos criar um espaço onde todas as crianças se sintam representadas e valorizadas. Através dessa abordagem, esperamos contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa, onde o respeito à diversidade étnico-racial é uma realidade presente em todas as etapas da vida educacional. Nós, como futuras pedagogas, escolhemos este tema devido à nossa experiência na área de educação. Presenciamos episódios de preconceito nas salas de aula da educação infantil e, muitas vezes, vimos esses casos serem ignorados ou silenciados pelos professores.

Com base nessas premissas, definimos o problema do nosso estudo: De que forma uma intervenção pedagógica, pode contribuir para a reflexão e a luta contra o racismo no contexto escolar? A partir desse problema, a pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar com uma atividade de intervenção pedagógica antirracista pode promover a reflexão, e a luta contra o racismo no espaço escolar.

As questões que embasaram a pesquisa foram elaboradas para suscitar as seguintes reflexões: Reconhecer a importância do debate no ambiente escolar e abordar o tema como forma integradora, como vistas à participação de todos; realizar uma intervenção pedagógica para provocar reflexões que possam contribuir para o reconhecimento e a valorização a diversidade cultural e étnico-racial brasileira; identificar a impacto da atividade de intervenção pedagógica entre as crianças participantes da pesquisa.

A pesquisa está estruturada em três capítulos principais, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo, contém o referencial teórico, que possibilitou o embasamento da pesquisa, no sentido de observar e identificar os possíveis impactos pedagógicos que podem ser provocados através de uma atividade de caráter antirracista, planejada e programada para crianças da educação infantil.

No segundo capítulo, apresentamos a metodologia utilizada neste estudo, detalhando os métodos de pesquisa adotados. Explicamos a escolha da escola participante e descrevemos os instrumentos de pesquisa empregados, como o livro paradidático e os bonecos utilizados durante a atividade educativa.

No capítulo três, organizamos e analisamos os dados coletados ao longo da pesquisa. Descrevemos as percepções dos alunos sobre a educação antirracista, bem como os instrumentos pedagógicos que teve o potencial de provocar reflexões antirracista na Educação Infantil. E por fim, fizemos as considerações finais.

CAPÍTULO I

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico do racismo no Brasil

O racismo no Brasil é uma questão histórica que remonta à época da colonização portuguesa (1530-1822). Durante esse período, a chegada da coroa portuguesa ao Brasil foi motivada pela expansão do comércio e do território, pela busca por matéria-prima e por trabalhadores de baixo custo, bem como pela propagação do catolicismo. Para suprir a necessidade de mão de obra nas províncias recém-domadas, Portugal recorreu ao continente africano. Os colonizadores portugueses viam as pessoas pretas como mercadoria, considerando-as mais eficientes e baratas para o trabalho escravo, os negros eram tratados como objetos, e o racismo foi sustentado por ideologias que os retratavam como seres monstruosos. Várias teorias surgiram na sociedade, promovendo imagens negativas dos negros, caracterizando-os como feios, preguiçosos, desprovidos de cultura, costumes e religião, incapazes de raciocinar, e associando a cor da sua pele à impureza. Em oposição a isso, difundiu-se a ideia de que a cor branca simbolizava pureza. O comércio negreiro, conhecido como comércio de pessoas escravizadas africanas, foi altamente lucrativo, embora tenha sido moral e humanamente desastroso, as pessoas escravizadas eram exploradas ao máximo em trabalhos forçados, muitas vezes em condições desumanas, o trabalho das pessoas escravizadas gerava lucros substanciais para seus proprietários, que podiam vender os produtos cultivados ou fabricados a preços elevados, eram considerados uma mercadoria valiosa e eram frequentemente vendidos por preços altos nos mercados de pessoas escravizadas. O valor dos escravizados dependia de alguns fatores, como a idade, sexo, habilidades e condições físicas.

O processo de abolição da escravidão no Brasil ocorreu em um contexto onde povos de diversas etnias africanas foram submetidos à escravidão, devido a necessidade de mão de obra para sustentar a economia colonial e pós-colonial. Em 13 de maio de 1888, foi sancionada a Lei nº 3.353, conhecida como Lei Áurea, a lei que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil. Foi assinada pela Princesa Isabel, que consistia em apenas um artigo, que declarava a abolição da escravidão do país, “ Art. 1º- É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil” (BRASIL,1998). A Lei Áurea foi um marco histórico importante na luta contra a escravidão no Brasil, no entanto, sua eficácia e impacto na sociedade brasileira foram limitados. Embora tenha libertado os escravizados legalmente, a abolição não foi acompanhada de medidas eficazes para a inclusão e integração dessas pessoas na sociedade. Muitos que foram

escravizados enfrentaram dificuldades para encontrar moradia, *emprego* e acesso a educação e saúde. Além disso, muitos foram abandonados por seus antigos senhores sem receber compensação ou apoio para sua transição para a liberdade.

A Lei de Terras de 1850, Lei nº 601 teve um impacto profundo e duradouro na população de pessoas que eram escravizadas no Brasil. Esta lei, que estabeleceu a compra como a única forma legal de adquirir terras públicas, foi promulgada em um contexto de transição da economia agrária brasileira e refletiu as preocupações das elites agrárias em manter o controle sobre a terra e a força de trabalho. A exigência de que as terras públicas só pudessem ser adquiridas por meio de compra criou uma barreira intransponível para a maioria dos homens e mulheres escravizados, recém-libertados, sem recursos, não tinham condições de comprar terras, o que os excluiu do acesso direto a um dos principais recursos econômicos da época.

A Lei da Vadiagem, formalmente conhecida como o Decreto n.º 4.824 de 1871, foi uma legislação que também teve um impacto significativo e prejudicial sobre a população de pessoas que eram escravizadas no Brasil. A lei considerava vadiagem como um crime, definido vagamente como a falta de ocupação ou emprego regular. Qualquer pessoa que não pudesse comprovar um trabalho regular ou meio de subsistência podia ser presa por vadiagem. Fatores como esses tornaram o racismo no Brasil, um problema profundamente enraizado em nossa sociedade, sendo uma consequência direta do legado da escravidão. Esse sistema histórico privou as pessoas negras dos direitos mais elementares e essenciais

2.2 O racismo na atualidade

O racismo contemporâneo compartilha semelhanças com o que foi praticado no passado, apesar das mudanças nas condições de vida dos negros. Mesmo não sendo mais escravizados, eles ainda enfrentam discriminação e são tratados como inferiores em diversos aspectos, seja no ambiente social, escolar ou em outras situações, evidenciando a persistência de práticas relacionadas e discriminatórias

Segundo Munanga; Gomes (2005) “O racismo é um comportamento, uma ação resultante de aversão, por vezes do ódio, em relação a pessoa que possui um percentual racial observável por meios de sinais tais como: cor da pele, cabelo e etc.” Ou seja, o racismo é uma forma de discriminação baseada em características raciais, onde certos grupos são considerados

superiores. Essa ideologia pode levar à crença de que alguns grupos raciais são inerentemente superiores aos outros.

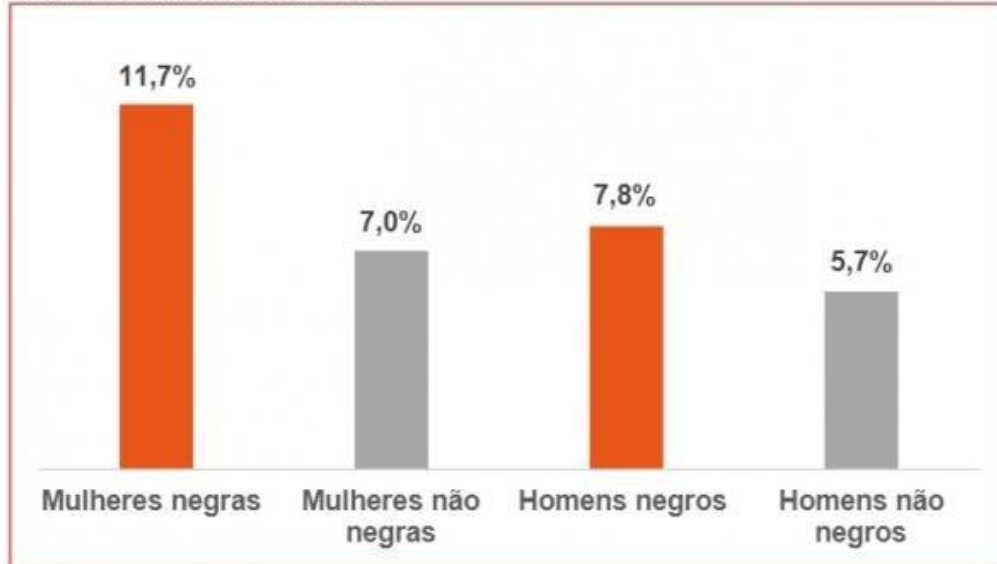
O preconceito nem sempre é explicitamente expresso e muitas vezes pode se manifestar de maneiras mais sutis, como em piada, comentários aparentemente inofensivos ou estereótipos culturais. Essas manifestações, mesmo que não sejam intencionadas para ferir, podem contribuir para um ambiente que perpetue estigmas e preconceitos.

O indivíduo preconceituoso é aquele que se fecha em uma determinada opinião, deixando de aceitar o outro lado dos fatos. É uma posição dogmática e sectária que impede aos indivíduos a necessidade e permanente abertura ao conhecimento mais aprofundado da questão o que poderia levá-los a reavaliações de suas posições (Bernard, 1994, Apud, Cynthia. p.6 2012).

Ou seja, o preconceito muitas vezes está associado a uma visão fechada e inflexível, onde os indivíduos adotam opiniões sem considerar informações ou perspectivas alternativas. Essa atitude pode ser definida por uma posição dogmática e sectária, onde uma pessoa se fecha para diferentes pontos de vista e se recusa a considerar evidências ou argumentos que possam desafiar suas opiniões. Essa falta de abertura ao conhecimento pode, de fato, impedir o crescimento e a evolução das ideias. A capacidade de reavaliar novas informações é fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento. O Brasil enfrenta desafios relacionados ao preconceito e ao racismo, e é importante abordar essas questões no ambiente escolar. O fato de muitos professores não terem recebido formação específica sobre como lidar com essas situações.

Os dados do IBGE mostram uma distância significativa entre a população branca e preta, a diferença aparece no desemprego, na renda e na comparação por sexo. De acordo com dados da Dieese, a desigualdade entre negros e brancos, por exemplo, apesar de representarem 56,1% da força de trabalho do Brasil, negros recebem piores salários. Entre os homens, o rendimento médio é de R\$ 2.390 para homens negros e de R\$4.013 para homens brancos. Entre as mulheres, R\$ 1.908, em comparação com R\$ 3.096.

GRÁFICO 2
Taxa de desocupação por raça/cor e sexo
Brasil 2º trimestre de 2023

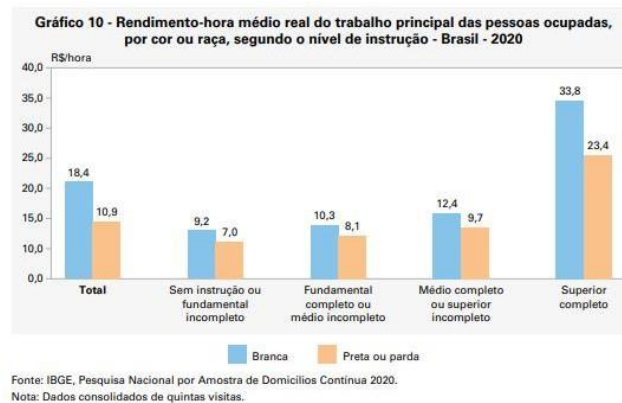


Fonte: IBGE. Pnad Contínua
 Elaboração: DIEESE

A População negra são maioria no mercado de trabalho, mas rendimentos de pessoas brancas são 61,4% maiores, apontam os dados do IBGE. Em 2022, rendimento-hora da população ocupada branca era em torno de R\$ 20,10, enquanto da população preta ou parda foi de R\$ 11,80 uma diferença grande em média salarial, o que acarreta desigualdade social entre pessoas brancas e negras.

Mesmo ocupando o mesmo cargo, e com níveis de escolaridade semelhantes, a diferença salarial entre negros e não-negros chega mais que o dobro, de acordo com IBGE. A desigualdade social no mercado de trabalho, no Brasil, as pessoas pretas ocupam os cargos mais baixos e possuem menores remunerações, mesmo estando na mesma posição que um trabalhador branco.

No ano de 2020, a população ocupada branca recebeu rendimento-hora elevado ao da população negra ou parda qualquer que fosse o nível de instrução. A maior diferença é na categoria superior completo, R\$ 33,80 contra R\$ 23,40, ou seja, 44,2% acima. Em média, a população branca ganha 69,5% a mais do que a negra.



Os gráficos mostram as desigualdades historicamente constituídas, como a maior proporção de pessoas negras em posições, em ocupação de empregados, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, além de trabalhadores por conta própria não contribuintes para a previdência social, isso tudo fruto de racismo estrutural. Por isso as cotas são importantes, e é um direito! Cota é a única forma concreta para efetivar a reparação racial e realização de justiça social na área das universidades e órgãos públicos.

As cotas raciais são reservas de vagas em concursos públicos e nas universidades reservadas para a população de origem preta, parda ou indígena. A política de cota visa acabar com a desigualdade racial e o racismo estrutural resultantes de anos de escravidão no Brasil, que ainda excluem pessoas pretas e indígenas da universidade, do mercado de trabalho e dos espaços públicos. A finalidade das cotas é tentar reparar todo o período de escravidão que as pessoas negras foram submetidas, a toda exploração, a o direito de liberdade que foram retirados dessas pessoas, a escravidão trouxe impactos que até hoje não foram superados em dias atuais como a falta de igualdade racial e representatividade de pessoas negras e indígenas nos cursos superiores, nos concursos públicos, outra consequência visível no nosso país é a violência, o preconceito, o racismo e a pouca valorização do trabalho manual.

2.3 Abordagem antirracista para sala de aula

O racismo estrutural no Brasil é perpetuado por uma ideologia que remonta ao período colonial. No Brasil, a educação começou com um enfoque predominantemente catequético. Em 1549, os primeiros jesuítas chegaram à Bahia e introduziram um sistema educacional com o propósito principal de converter os indígenas ao cristianismo. A Igreja Católica, que mantinha uma relação estreita com o governo português, era a responsável por essa educação. Havia uma

divisão clara, os indígenas recebiam aulas em escolas improvisadas, construídas por eles mesmo nas missões, enquanto os filhos dos colonos frequentavam colégios mais bem estruturados, graças a um maior investimento.

Os colégios destinados aos filhos dos colonos proporcionavam uma educação mais completa, abrangendo várias disciplinas além da catequese. Essa distinção destacava a prioridade que se dava aos filhos dos colonos em comparação aos indígenas, tanto na qualidade do ensino quanto nos recursos investidos. Essa desigualdade educacional persiste na sociedade atual, mantendo um sistema que favorece a supremacia dos brancos nas instituições sociais, inclusive na escola. Portanto, a escola é essencial para transformar essa realidade. Ela deve assumir seu papel social e preparar as crianças para a diversidade e igualdade racial, já que elas irão vivenciar essas experiências tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Na escola o negro está majoritariamente representado no (a) servente, no (a) guarda, no (a) cozinheiro (a), posições que não desfrutam de um reconhecimento valorizado entre os estudantes. As funções de diretor (a), professor (a), palestrante, em sua maioria, não são ocupadas por negros (Cavalleiro, 2006)

A invisibilidade nas posições de prestígio social e o desempenho de papéis subalternos contribuem significativamente para que o estudante negro desenvolva um processo de auto rejeição e rejeição de seu grupo étnico-racial (Silva, 2005). Por isso a importância da representatividade, muitas crianças ao ouvirem como a história das pessoas escravizadas é contada, acabam associando o negro a algo ruim, acontece muitas vezes, quando as crianças negras são questionadas como ela se considera, a maioria diz que se considera parda, porque elas viram dentro da própria sala de aula, a figura do negro sendo representada como algo negativo. “Numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”. Essa frase da filósofa americana Ângela Davis, e é por meio da Educação que devemos começar a utilizar abordagens pedagógicas antirracista, desconstruir esse discurso, permitindo novas experiências, especialmente no que se refere ao respeito ao próximo, ao combate ao racismo e ao conhecimento sobre a diversidade cultural, dentro da sala de aula.

Faz-se necessário que se desenvolva uma mentalidade antirracista, primeiramente através do despertar da consciência de que o racismo existe no Brasil, apesar de todos os argumentos que possam reforçar a falsa ideia da “democracia racial” e nesse sentido devemos atuar em diversas frentes na luta contra o racismo. De acordo com Gomes:

Não podemos negar que, na construção das sociedades, na forma como negros e brancos são vistos e tratados no Brasil, a raça tem uma operacionalidade na cultura e

na vida social. Se ela não tivesse esse peso, as particularidades e características físicas não seriam usadas por nós, para identificar quem é negro e quem é branco no Brasil. E mais, não seriam usadas para discriminar e negar direitos e oportunidades aos negros em nosso país. (Gomes, 2005, p. 48)

Não tem como pensar em uma sociedade igualitária, sem uma educação efetivamente antirracista, a desigualdade é evidente e o combate a ela é indispensável. “Quanto mais se nega a existência do racismo no Brasil, mais esse racismo se propaga”. (Gomes, 2015)

2.4 Instrumentos pedagógicos antirracista: a literatura infantil

A importância de instrumentos pedagógicos para a intervenção da educação antirracista em sala de aula, ainda que as crianças sejam pequenas, elas já percebem e lidam com a existência das diferenças culturais e raciais. Nos primeiros anos, as crianças estão em uma fase de sonhar e amam ouvir histórias sobre mundos imaginários, pois isso lhes permite fazer suposições sobre o mundo real. Um importante aliado para abordar a questão da diversidade em sala de aula, é a literatura infantil. Ler e contar histórias para as crianças, histórias que tragam personagens negros, em posição de protagonismo e de positividade, abrindo espaço para o desenvolvimento do respeito às diversidades, histórias que apresentam o protagonismo negro ou indígena podem trazer contribuições importantes e necessárias para uma educação antirracista, além de possibilitar a abertura de espaço para o diálogo sobre raça, racismo e o pertencimento. De acordo com Zilberman

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p.16, apud, Silva, p.289, 2011)

A arte de contar história tem sido uma das formas mais eficazes de transmitir conhecimentos, costumes e tradições de diversas culturas, a riqueza de imagens através das narrativas revela a importância da oralidade e da escrita, os textos literários são essenciais para uma visão crítica do mundo, o conhecimento e domínio da técnica narrativa, combinados com uma comunicação oral clara, são fundamentais para introduzir contos que ampliem as perspectivas das crianças sobre os negros no contexto escolar. Essa abordagem formativa visa prevenir a ocorrência de comportamentos racistas e a perpetuação de preconceitos ou

discriminação entre os alunos, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso para todas as crianças, independentemente de sua origem étnico-racial.

É preciso que seja avaliado essas questões de debate de acordo com idade e nível de compreensão das crianças, para que se possa definir quais instrumentos trazer, e como desenvolver esses elementos em sala de aula, para que se tenha resultados, significativos. Atualmente temos diversos livros infantis com destaque e protagonismo para personagens negros, um exemplo é a obra da escritora bell hooks, “Meu crespo é de rainha” que transmite uma linda mensagem para as crianças negras, uma mensagem poderosa de autoaceitação e a valorização da identidade, a celebração da beleza e da diversidade dos cabelos crespos e o orgulho pela própria aparência e herança cultural, esse livro pode ser considerado um material didático adequado para ser trabalhado na educação infantil, trata-se de um material ricamente ilustrado, e didático. A obra tem sido recomendada para crianças de faixa etária entre 0-5 anos, é essencial promover uma educação antirracista desde cedo, pois é nesse período que as crianças começam a perceber as diferenças, desenvolver seu vocabulário e o desejo por independência.

No Ensino Fundamental anos iniciais a literatura infantil antirracista, também pode ser aliada, principalmente no processo de alfabetização, pois, os livros antirracista frequentemente apresentam um vocabulário variado e rico, incorporando termos culturais e expressões que expandem o repertório linguístico das crianças. Ao mesmo tempo em que aprendem novas palavras, elas também aprimoram suas habilidades de compreensão ao se deparar com conceitos importantes como igualdade, justiça e respeito. Essa ampliação do vocabulário é crucial para o desenvolvimento da fluência e da proficiência na leitura e na escrita.

2.5 A lei 10.639/03 que aborda a educação antirracista

A educação antirracista tem o poder de transformar valores e promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, a Lei nº 10.639/03 fala sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, que evidencia a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, a lei preza pela valorização da história afro-brasileira e africana. Esse movimento se fortaleceu especialmente a partir das décadas de 1980 e 1990, impulsionado pela luta de diversos grupos e ativistas do movimento negro, essa valorização é essencial para combater o racismo e a discriminação racial, usando a educação como ferramenta para construir uma sociedade mais igualitária e justa.

A Lei se torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas da rede pública privada em toda a rede de ensino básico. Essa legislação representa um rompimento com a tendência histórica de valorização exclusiva da cultura europeia, em detrimento da africana, que foi marginalizada e muitas vezes invisibilizada nos currículos escolares. Ao exigir o ensino da história e cultura afro-brasileira.

A Lei nº 10.639/03 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei n.º 9.394/96, acrescentando os seguintes artigos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. §1º O conteúdo programático a que se refere o capítulo este artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. §2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Art. 79-B O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra' (Brasil, 2003, p 1.)

Apesar da implementação da Lei nº 10.639/03, a falta de capacitação dos professores em relação ao recorte étnico-racial mantém o panorama de racismo e silenciamento da diversidade étnico-racial dentro da sala de aula. Professores que não estão devidamente preparados enfrentam dificuldades em identificar e lidar com casos de racismo, o que pode resultar na perpetuação de visões preconceituosas.

É fundamental que os professores compreendam a questão étnico-racial para que possam compartilhar esses saberes e conhecimentos com os estudantes, provocando atitudes de respeito e valorização das diferenças culturais. A ausência de ações pedagógicas nesse sentido não apenas contribui para a reprodução de estereótipos e preconceitos, mas também compromete a efetividade da legislação que busca promover a igualdade racial e a valorização da diversidade.

Sendo um espaço social no qual as crianças passam um tempo significativo do seu cotidiano interagindo com outros sujeitos, parece pertinente pensar na escola como foco privilegiado das práticas sociais. Como tal, a escola se constitui como espaço de formação identitária dessas crianças, bem como dos demais sujeitos do cotidiano escolar, considerando que as identidades são dinâmicas e continuamente (re)construídas nas relações sociais [...] (Lima, 2010, p. 3).

Inicialmente devemos refletir sobre o significado e os sentidos atribuídos à palavra escravo, que foi sempre designada a pessoas em determinadas condições de trabalho, a palavra

escrava não existiria sem o significado do que é o trabalho e das condições para o trabalho. Ter cuidado quando formos falar sobre a cultura afro-brasileira em sala de aula, e a palavra escravo não é a forma mais adequada de se referir e sim pessoas escravizadas, pois, ninguém é escravo as pessoas foram escravizadas. O termo escravo, naturaliza essa condição às pessoas, ou seja, retorna a ideia de que ser escravo é uma condição inerente à determinados seres humanos, também tem um significado pejorativo e carregado de preconceito.

A Lei 10.639/03 propõe novas orientações para o currículo escolar, destacando a importância do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Os professores devem enfatizar em sala de aula que a cultura afro-brasileira é uma parte essencial e formativa da sociedade brasileira, reconhecendo os negros como agentes históricos importantes. Isso implica valorizar o pensamento e as contribuições de intelectuais negros brasileiros, além de explorar elementos culturais como música, dança, culinária e as religiões de origem africana. Essa abordagem visa promover a compreensão da diversidade étnico-cultural do Brasil e combater o racismo estrutural através da educação (Brasil, 2003).

Depois da aprovação e sanção da Lei 10.639/03, é importante que se possa lutar para uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural do Brasil, e, nesse aspecto, os professores devem exercer o importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil. É essencial reconhecer que o racismo pode se manifestar de maneiras sutis e profundamente enraizadas na sociedade, muitas vezes passando despercebido. Os professores devem estar atentos a essas manifestações e trabalhar para criar um ambiente escolar inclusivo, onde todas as culturas sejam respeitadas. Além de ensinar sobre a história e a cultura afro-brasileira, eles devem encorajar a reflexão crítica sobre as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade racial

2.6 Ana Maria Machado: trajetória e contribuições para a literatura infantil brasileira

Ana Maria Machado, autora de "Menina Bonita do Laço de Fita", nasceu no Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1941 e é uma das mais renomadas escritoras de literatura infantil brasileira. Inicialmente, trabalhou como jornalista e pintora, antes de se dedicar à escrita. Ana Maria possui uma vasta obra que inclui literatura infantil, juvenil e adulta, e já foi premiada com o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil.

Publicada em 1986, "Menina Bonita do Laço de Fita" é uma de suas obras mais queridas. O livro narra a história de uma menina negra de pele escura e brilhante, admirada por um coelho branco que tenta descobrir o segredo de sua beleza. A narrativa é encantadora e aborda temas de diversidade e autoaceitação de forma acessível para crianças. Além de escritora, Ana Maria Machado se destacou como professora, tradutora e foi presidente da Academia Brasileira de Letras entre 2011 e 2013. Sua obra é celebrada por tratar temas complexos com sensibilidade e por engajar leitores de todas as idades.

"Menina Bonita do Laço de Fita" aborda importantes temas de forma acessível para crianças. Celebra a diversidade, destacando a beleza dos diferentes tons de pele, e reforça a importância de valorizar e respeitar as diferenças, o livro promove a autoestima ao apresentar uma personagem orgulhosa de sua aparência, ajudando na construção de uma identidade positiva para crianças negras, a curiosidade do coelho sobre a cor da pele da menina e suas tentativas de descobrir o "segredo" de sua beleza ilustram como o aprendizado e a descoberta são partes importantes do crescimento.

A obra oferece uma personagem principal negra, crucial para a representatividade na literatura infantil, ajudando crianças negras a se verem refletidas nas histórias e personagens. No final, a mãe da menina explica que a cor da pele é uma característica herdada dos antepassados, reforçando a importância da família e da herança cultural.

CAPÍTULO II

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem

Essa pesquisa apresentou em sua metodologia uma abordagem qualitativa, onde foi realizada uma pesquisa ação, no sentido de planejar, programar e vivenciar uma intervenção pedagógica, para provocar uma reflexão sobre o racismo em uma escola do ensino fundamental I.

Tratou-se de abordagem qualitativa, no sentido de observar e identificar os possíveis impactos pedagógicos que podem ser provocados através de uma atividade de caráter antirracista, planejada e programada para crianças do ensino infantil. A pesquisa de ação, inclui a observação de fatos e influências em sua ocorrência natural, a coleta de dados relacionados e o registro de variáveis considerações importantes, para enfim, planejar uma intervenção na realidade. A pesquisa-ação pode ser definida como uma prática colaborativa que envolve tanto o pesquisador quanto os participantes com o objetivo de modificar, movimentar e transformar uma determinada situação já estabelecida.

A atividade realizada foi pensada, planejada e elaborada, com o intuito de promover a educação antirracista na prática, ainda que de modo pontual. Essa abordagem de intervenção pedagógica promove o combate do preconceito racial desde os primeiros anos de escolarização da criança, fomentando o respeito e a igualdade entre as mesmas. A atividade teve a intenção de valorizar e reconhecer a beleza da diversidade racial, especialmente a beleza da pessoa negra, da forma que ela é. Ao completar a imagem da menina preta, na atividade sugerida, as crianças têm a oportunidade de se identificar positivamente com personagens que refletem suas próprias características, a pergunta "Qual é teu segredo para ser tão pretinha?" É uma forma de estimular a reflexão sobre a identidade e a autoaceitação. Esse questionamento promove um ambiente em que a cor da pele é celebrada e apreciada, contribuindo para a construção de uma autoestima saudável e positiva nas crianças.

A atividade foi cuidadosamente planejada para ser desenvolvida em sala de aula, com crianças da faixa etária de 5 a 6 anos, dessa foram seguidas uma série de etapas, estruturadas com o objetivo de estimular o interesse dos alunos, de modo a proporcionar um material pedagógico e uma forma de apresentação desse material, que conseguisse promover o engajamento das crianças com os conteúdos apresentados. O planejamento detalhado foi

realizado da seguinte maneira: Primeiramente, foram estabelecidos claramente os objetivos pedagógicos da atividade, que incluíram promover a educação antirracista, valorizar a diversidade racial e a beleza negra, estimular a reflexão sobre identidade e fortalecimento da autoestima, principalmente da criança negra. A partir dos objetivos definidos, foi selecionado o material central da atividade: o livro "Menina Bonita do Laço de Fita" de Ana Maria Machado. Este livro foi escolhido devido à sua mensagem positiva sobre diversidade racial, e a valorização da pessoa negra, tornando-o uma ferramenta importante para abordar os temas pretendidos.

Em seguida, foram preparados os recursos necessários para a execução da atividade. Foram criadas folhas de atividades com a imagem parcial da menina preta e o coelho, deixando espaços para que as crianças completassem o desenho. Além disso, foi garantido que cada aluno tivesse acesso a materiais de desenho, como lápis de cor, giz de cera e canetinhas, para colorir e completar a imagem.

A introdução da atividade foi planejada para começar com a leitura do livro "Menina Bonita do Laço de Fita". A história foi lida em voz alta, pelas pesquisadoras, e durante a leitura, as ilustrações foram sendo mostradas à turma. As crianças mostraram grande interesse pelo livro. Algumas já conheciam a história, enquanto outras não, mas todas estavam curiosas para descobrir mais. Elas queriam entender por que o coelho era tão apaixonado pela menina e o que aconteceria na próxima página, assim, observavam atentamente as imagens, sempre fazendo perguntas. Uma delas, por exemplo, perguntou: "Tia, qual é o segredo dela?"

Durante a leitura, as crianças se reuniram em volta do livro, ávidas para ver as ilustrações coloridas e ouvir a história, elas se encantaram com a menina bonita e seu laço de fita, mostravam-se empolgados e alegres, durante a leitura do livro, foram feitas pausas para debater os temas de identidade, diversidade e autoestima, e perguntas eram feitas para envolver e estimular os alunos, para uma reflexão sobre o tema do livro como "O que vocês estão achando da história?" E "Como vocês se sentem ao ver personagens que se parecem com vocês?".

As crianças estavam animadas com a história e mostravam grande curiosidade, mesmo aquelas que já conheciam. Alguns mencionaram que a menina tinha aquela cor por causa de sua mãe, enquanto outros comentaram que o coelho nunca conseguiria mudar sua cor, outros ainda esperavam que o coelho conseguisse mudar de cor, no decorrer da leitura, algumas crianças riram das tentativas do coelho, enquanto outras ficaram com os olhos arregalados de expectativa, quando viram a coelhinha com sua cor bonita e seus filhotes diversificados, muitas exclamaram em admiração. No final, as respostas das crianças foram variadas, foram cheias de alegria, diversão, e também de compreensão, sobre a importância de aceitar a própria identidade

e reconhecer que cada criança tem sua beleza única, além de compreender a importância de sempre respeitar os outros.

Na fase de execução da dinâmica, após a leitura criativa e comentada da história, constante do livro *menina bonita*, as atividades foram distribuídas para as crianças e explicada: completar o desenho da menina preta, adicionando os elementos que faltam e colorindo a imagem. As crianças foram incentivadas a exercerem sua criatividade e a expressarem suas próprias ideias e ações sobre como completar a imagem. Durante a atividade, o professor circulou pela sala para oferecer apoio, responder perguntas e incentivar as crianças a refletirem sobre a pergunta "Qual é teu segredo para ser tão pretinha? Ao abordar a pergunta "Qual é teu segredo para ser tão pretinha?" Durante a atividade, o objetivo foi de explorar e valorizar a identidade e a representação positiva da criança negra. Essa pergunta foi formulada de maneira a destacar a cor da pele como algo especial e positivo, ajudando a transformar a percepção a respeito da pele negra, vendo-a como algo belo e admirável. Ao usar a palavra "segredo", sugere-se que há algo valioso e único na cor da pele da criança, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva.

Após a conclusão da leitura da história da menina bonita do laço de fita, uma roda de conversa foi realizada para estimular a reflexão sobre a temática trazida pelo livro. As crianças foram convidadas e estimuladas a compartilhar suas criações e falar sobre o que desenharam e como se sentiram durante a atividade. Nessa conversa, foi abordada a importância da diversidade racial, enfatizando o respeito e a valorização das características individuais de cada pessoa. Nessa etapa da intervenção pedagógica, a preocupação central das pesquisadoras/coordenadoras da atividade, era ressaltar a importância da diversidade étnico racial e do respeito e valorização das características únicas de cada pessoa.

Para que se pudesse proceder uma avaliação da atividade desenvolvida, teve-se o cuidado de observar aspectos pedagógicos, tais como a participação e o engajamento das crianças em relação ao conteúdo trazido pela dinâmica. Houve ainda a preocupação de aferir o nível de aprofundamento a respeito da compreensão dos conceitos de diversidade, identidade e autoestima, que as crianças expressaram através das diferentes falas e das reflexões compartilhadas no grupo.

As folhas com atividades propostas, foram recolhidas pelas pesquisadoras, para que pudesse subsidiar as possíveis conclusões a respeito da compreensão das crianças sobre a temática desenvolvida. Nesse processo foram observados aspectos da atividade feita pelos alunos, tais como expressão criativa, entendimento da temática e a identificação com o tema.

Essa proposta de atividade não objetivou a realização de uma análise psicopedagógica dos desenhos, mas, o que se buscou foi obter registros que pudessem demonstrar o impacto da atividade nos estudantes, bem como, as formas diversas pelas quais expressaram o interesse e o envolvimento com a atividade proposta, de forma a valorizar a diversidade étnico-racial e enfatizar as qualidades da protagonista do livro apresentado, buscou-se fortalecer a autoimagem positiva das crianças negras, permitindo que se reconheçam e se valorizem da forma como são. Nesse aspecto, as crianças se identificaram com o tema, gostaram da história e das personagens, de forma que a leitura estimulou a curiosidade delas, criando um espaço para o diálogo e demonstrou a elas a importância de respeitar e admirar as diferenças.

3.2 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa de investigação pedagógica foi realizada através de pesquisa-ação, a investigação envolveu uma turma de educação infantil composta por 19 alunos, com idades entre 5 e 6 anos, dos quais 98% são negros e negras. A pesquisa se propôs a investigar as diversas expressões discentes sobre o racismo, a partir do planejamento e execução de uma atividade didática, de intervenção pedagógica programada, buscando informações sobre como a educação antirracista tem sido abordada no espaço escolar. Foi uma abordagem qualitativa no sentido de observar os aspectos e identificar os possíveis impactos pedagógicos, coletando informações pertinentes e registrando variáveis consideradas importantes para análise posterior, através de uma atividade de educação antirracista planejada e programada no ensino infantil.

Foi realizada uma intervenção pedagógica utilizando um livro paradidático e apresentação de bonecos negros e negras, onde os alunos puderam se manifestar sobre a temática, bem como opinar a respeito das abordagens pedagógicas presentes em seu cotidiano.

A presente pesquisa ação, consistiu na elaboração e execução de uma intervenção pedagógica em uma turma de ensino infantil. Foi utilizado o livro paradidático Menina bonita do laço de fita, escrito por Ana Maria Machado a partir da leitura e reflexão sobre o conteúdo da obra antirracista, foram registradas diversas expressões dos estudantes a respeito da atividade.

3.3 Local e critérios de escolha da pesquisa

O critério de escolha desta escola, foi baseado no fato de que eu já estava realizando o estágio supervisionado neste local, e já vinha observando a turma durante alguns meses, é uma

escola localizada em um bairro popular da cidade, a instituição é pequena e atende somente turmas de educação infantil, pré I e pré II, com aulas no turno matutino e vespertino, com 230 alunos distribuídos entre o turno matutino e vespertino, são trezes professores no total, oito funcionários na gestão escolar, quatro no setor administrativo e duas inspetoras. A equipe pedagógica também conta com o auxílio de cuidadoras que auxiliam alunos com deficiência, alunos que necessitam de mais suporte, e foi possível observar que a maioria das crianças matriculadas, podem estar passando por situações de vulnerabilidade socioeconômica.

O espaço físico da escola conta com salas de aulas climatizadas com ar condicionado, as salas são bem espaçosas, contém quadra, cantina, sala do brinquedo onde tem variados tipos de brinquedos, possui acessibilidade para alunos com deficiência física, conta com rampa, banheiros com adaptação para cadeirantes, pátio pequeno, não tem um espaço adequado para as crianças brincarem durante o horário do recreio, a escola possui recursos pedagógicos como livros paradidáticos, módulos dos alunos com dois livros, cartolina, papel crepom, cola, tintas... a escola tem 8 salas de aula, as mesas e carteiras em ótimas condições, armários novos. No corpo docente da escola tem professoras negras, na secretaria, na gestão, os funcionários da limpeza, cantina, a maioria da equipe escolar é composta por pessoas negras.

Como estudantes de pedagogia, é relevante que possamos pensar a escola como um ótimo local de pesquisa, onde podemos relacionar nossa experiência em sala de aula, com as respostas que buscamos. A experiência obtida durante a pesquisa foi de grande aprendizado, pois além de nos fornecer a oportunidade de reger uma sala de aula, contamos com a colaboração das crianças, que se mostraram muito receptivas e participativas. Além disso, pudemos contar com o apoio da professora regente que abraçou a ideia e a temática proposta pelas pesquisadoras, além de colaborar com a realização da dinâmica de intervenção pedagógica.

Outro aspecto significativo que pode ser pontuado como importante na realização dessa atividade de caráter antirracista, é que possibilita o rompimento com a lógica tradicional de que essas temáticas estão reservadas para momentos estanques em datas já pré-estabelecidas, tais como 13 de maio, 20 novembro, ou mesmo 19 de abril, quando se trata de questões relacionadas aos povos.

Nós, como futuras pedagogas devemos pensar e agir como agentes de transformação da realidade racista, precisamos abrir espaço para que se possa discutir e dar visibilidade ao assunto. Faz-se necessário promover reflexões poderão ser capazes de transformar a postura da comunidade escolar e da sociedade em geral, para uma perspectiva antirracista. Precisamos

estar atentos com o vocabulário das crianças, sabendo que existem diversas palavras e expressões que reproduzem o preconceito, pois somente assim é possível propor discussões de maneira crítica, claro, respeitando a capacidade de compreensão da turma e de cada pessoa individualmente. Por isso é importante que se debruce sobre o ato de planejar conteúdos programáticos para o pensar na hora de organizar o planejamento escolar, buscar material de estudo que apresentem, propostas pedagógicas que sejam antirracista, que tenham a possibilidade de provocar nas crianças, reflexões sobre o tema do racismo fazendo com que as crianças possam refletir. Não devemos esperar acontecer uma situação de discriminação racial, para poder pensar na educação antirracista. A prevenção da ação racista pode minimizar danos em muitas pessoas que sofrem tal discriminação.

3.4 Organização e análise de dados

Os dados para análise foram obtidos através de observação e uma atividade pedagógica, tendo a observação como uma ferramenta fundamental para capturar informações detalhadas e nuances que nenhum outro método pode oferecer com a mesma precisão e profundidade. A observação segundo Marconi; Lakatos (2003, p.222),” não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

A importância de trabalhar com as crianças, as temáticas da educação antirracista, onde possamos socializar e discutir sobre grupos que foram historicamente excluídos, para que as crianças aprendam desde cedo, a respeitar e conhecer as diferentes etnias e culturas. Isso permite que os alunos tenham referências de pessoas pretas que são essenciais à sociedade, a educação antirracista ajuda a ensinar sobre uma África livre de estereótipos. Nesse momento, nós educadores, podemos inserir a leitura de obras que tenham personagens negros.

Durante nosso projeto, optamos pelo livro infantil “Menina bonita do laço de fita” da autora conceituada em literatura infantil, Ana Maria Machado, o livro traz consigo a importância da valorização e aceitação de sua própria identidade, independente dos padrões estéticos externos. Quando trouxemos o livro para o momento da rodinha literária, em primeiro momento os alunos ficaram super ansiosos e animados, alguns até já conheciam a história, e outros estavam ouvindo pela primeira vez, essa foi a reação inicial da turma, o livro foi bem aceito por todos os alunos ali presentes. Logo depois observamos que algumas crianças estavam se identificando com a personagem principal da história que é uma menina negra, algumas meninas da turma, começaram a comparar seus cabelos com o da menina bonita do

laço de fita, se identificaram com a personagem. Entretanto não devemos deixar de dizer o quanto é necessário e relevante fazer uso da educação antirracista nos primeiros anos das crianças que estão no ambiente escolar, devemos garantir que todas as pessoas sejam tratadas com igualdade, sem discriminação com base na raça ou etnia, buscar a igualdade perante a lei e combater práticas discriminatórias principalmente no espaço escolar. O Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, é um fato importante na legislação brasileira sobre igualdade racial.

A lei estabelece princípios e diretrizes para promover igualdade em oportunidades, defesa dos direitos étnicos e individuais, e o combate à discriminação racial e qualquer outra forma de intolerância étnica. De acordo com Cavalleiro (1998) a autora diz que o racismo, e o preconceito racial, a discriminação racial existem em nossa sociedade, estão presentes no nosso país, e são prejudiciais para as pessoas negras, nas relações com a família, escola, trabalho, bairro, e nos meios de comunicação. Durante a nossa intervenção pedagógica, logo ao finalizarmos o livro juntamente com as crianças, pedimos que elas falassem o que mais gostaram da história, qual foi o personagem preferido, estimulando sempre a reflexão deles após a história, muitos falaram que gostaram da protagonista da história, perguntamos o que eles acharam de mais bonito na personagem, e algumas crianças responderam que era a cor da pele da personagem que era muito bonita, outros responderam que achava o cabelo dela bonito, outros falaram que achava o laço, o vestido... o mais interessante foi que todos ficaram animados para falar sobre a história, participaram de forma muito ativa e significativa.

Depois aplicamos uma atividade impressa sobre o livro, onde eles teriam que desenhar o cabelo da protagonista da história, e colorir. Foram bem criativos durante essa atividade, a maioria reproduziu a cor negra da menina bonita do laço de fita, e fizeram o cabelo cacheado, enquanto uma minoria fez a protagonista totalmente diferente da história, com a pele mais clara e cabelo liso.

Vejam o quanto faz-se necessário reforçar a autoestima de crianças negras, para que elas percebam que ter a pele negra é bonito, que o negro não está somente em situações de inferioridade, que a pessoa negra também ocupa bons cargos, também podem ser protagonistas de uma história, de um filme, de um jogo. De acordo com a pesquisadora Fabrícia Medeiros “o efeito dos preconceitos sofridos por uma criança interferem diretamente na sua formação identitária, em sua autoestima e consequentemente em sua aprendizagem e relações humanas que estabelecerá ao longo de sua vida” (Medeiros, 2020, p.1).

A pesquisa ação consistiu no planejamento, elaboração e realização de uma atividade extraclasse, direcionada para promover o debate sobre o racismo, no momento da execução da

atividade proposta fomos positivamente surpreendidas pelos resultados obtidos, durante nossa intervenção pedagógica, algumas crianças já conheciam a obra utilizada. O livro que usamos e foi lido para a intervenção foi “Menina bonita do laço de fita”

A história infantil “Menina bonita do laço de fita” é uma excelente forma de abordar temáticas ligadas ao respeito e à valorização da diferença, além de contribuir para o combate ao racismo na infância. E inicialmente retrata uma criança negra a qual é a protagonista da história, onde tem um coelho branco que fica encantado com a personagem preta, ele tenta descobrir como faz para ter pele negra como a protagonista da história, ou para ter filhos negros com ela. A história mostra para os pequenos que todos somos iguais e que precisamos saber lidar com as diferenças. As crianças reagiram muito bem a história, participaram ativamente do momento de roda de conversa, refletiram. Levamos além do livro alguns bonecos pretos para a representação na hora de contar a história pra eles, depois do momento deles ouvirem a história, fizemos questionamentos para eles sobre o livro, perguntamos se eles gostaram, todos afirmaram que gostaram de ouvir a história, e isso também ficou perceptível, pois eles estavam bem atentos no momento, depois perguntamos qual parte eles achavam mais bonita da menina bonita do laço de fita, alguns responderam que era o cabelo, outros que era a cor dos olhos, teve até criança que respondeu que achava a cor da pele dela muito linda. Encerrando a história, e o momento de reflexão sobre o livro, aplicamos uma atividade xerocada sobre o livro, na atividade eles tinham que pintar e desenhar o cabelo da protagonista da história, algumas meninas se sentiram representadas, durante a aula, chegaram a comparar o cabelo delas com o da “menina bonita de laço de fita” que é cacheado.

Nesse momento de contação de história entramos com a habilidade EI02EF06 da BNCC, que consiste em: Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. E antes de chegarmos até a sala de aula e aplicar nossa abordagem pedagógica, eu passei um período de observação com a turma, que começou no mês de março de 2024, a conclusão que tive é que é uma turma que se respeitam, respeita a diferença dos colegas de turma. As crianças acolheram a atividade de forma muito positiva, e todas participaram ativamente.

Após explicarmos o contexto do livro, destacamos que cada criança possui suas próprias características únicas, como tipos de cabelos variados, cores de pele distintas e diferentes tons dos olhos, ao se olharem, as crianças começaram a fazer conexões entre as características descritas no livro e suas próprias características físicas, ao dizerem por exemplo: "Meu cabelo é cacheado igual ao da criança X".

Esse resultado foi positivo, pois demonstrou como a intervenção foi eficaz em promover a compreensão da importância da educação antirracista em sala de aula. Foi incrível ver como as crianças se identificaram com as personagens do livro, percebendo suas próprias características e encontrando semelhanças com os colegas. Isso ressaltou a importância da educação antirracista, mostrando como a diversidade é fundamental para o aprendizado e o respeito mútuo.

Ao longo dos três meses com a turma, tive a oportunidade de revisar os planos de aula da professora e observei a ausência de atividades com essa abordagem. Em outras palavras, havia uma lacuna na promoção da conscientização sobre questões raciais na sala de aula, o que ressalta a necessidade de uma maior inclusão desses temas no currículo escolar.

CAPÍTULO III

4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para que os dados pudessem ser analisados no contexto da atividade e para que pudéssemos ter maior compreensão do impacto causado nas crianças pela intervenção pedagógica, optamos por dividir as informações coletadas em categorias de análise.

4.1 Aceitação do tema

Antes de começar a leitura, o livro foi apresentado às crianças. Foi explicado que a história é sobre uma menina muito bonita que usa um laço de fita no cabelo e tem uma amizade especial com um coelhinho branco, que o livro também fala sobre algo muito importante e bonito: a cor da pele das pessoas. Durante a leitura, pausas estratégicas foram feitas para discutir o enredo e as ilustrações, com perguntas como: “Vocês sabiam que as pessoas têm diferentes cores de pele? Alguns têm a pele mais clara, outros têm a pele mais escura, e todas as cores são lindas! Assim como temos olhos de cores diferentes e cabelos de cores diferentes, a nossa pele também pode ser de várias cores”. Fazendo com que despertasse a curiosidade das crianças, pois estavam atentos, após a leitura, a turma foi incentivada a compartilhar suas impressões sobre a história. Perguntas como: “O que acharam dos personagens?” e “Qual foi a sua parte favorita?”, essas perguntas foram feitas para ajudar as crianças a refletir sobre o que ouviram e expressar suas próprias ideias e sentimentos. Algumas crianças disseram coisas como: “O que achei mais bonito foi a menina”, “O cabelo dela é muito bonito”. Outras fizeram conexões entre a história e suas próprias vidas, como “O cabelo dela é igual ao meu”.

4.2 Identificação com a personagens

Logo após a história, na rodinha, apresentamos uma boneca negra, muito parecida com a personagem da história, destacamos suas características para a turma. Cada criança pegou e observou a boneca, comentamos com a turma sobre sua cor de pele, cabelo e olhos, em seguida, pedimos para as crianças olhassem para seus coleguinhas e observar que cada um tem sua beleza própria, uma criança tem os cabelos lisos, outra tem cabelo bem crespo, e outra os bem cabelos cacheados uns curtos, médio outros longos e que cada um é especial do seu jeito. As reações das crianças foram diversas, uma delas disse com entusiasmo: "Minha prima tem cabelo assim, e eu acho muito bonito!". Outro comentário foi: "Eu gosto do cabelo da boneca, é

parecido com o da minha mãe.", algumas crianças conversavam entre si sobre qual penteado fariam, compartilhando ideias com os colegas. Houve desenhos com cachos volumosos, e algumas crianças enfeitaram e coloriram seus acessórios para representar o brilho do cabelo.

E por fim, finalizamos explicando que todas as pessoas são especiais e merecem ser tratadas com respeito, independentemente da cor da pele ou do tipo de cabelo.

4.3 Questionamento ao racismo

O livro traz questões raciais de uma maneira sutil e eficaz, promovendo a conscientização sobre a diversidade e a beleza das diferenças. Embora o tema do racismo não seja abordado de forma explícita, a história contém elementos que ajudam a promover uma compreensão inicial sobre a valorização das diferenças raciais.

A protagonista, uma menina negra com um laço de fita, é descrita de maneira positiva e encantadora, a admiração do coelho por sua beleza e cor de pele transmite uma mensagem de valorização e respeito pela diversidade. Isso ajudou a promover uma autoimagem positiva em crianças negras e a sensibilizar crianças de outras etnias sobre a beleza das diferenças na turma. O coelho, ao querer descobrir o "segredo" da cor da pele da menina, mostra uma curiosidade natural e uma admiração sincera. A maneira como a menina e sua mãe lidam com as perguntas do coelho ensina às crianças a importância de respeitar e valorizar as diferenças, ao invés de discriminar.

Embora o racismo não seja abordado diretamente, a história oferece uma oportunidade para introduzirmos o tema de maneira apropriada para a idade da turma que tem uma faixa etária de 5 a 6 anos. Por exemplo, as crianças perguntaram por que o coelho queria tanto ficar pretinho. Explicamos sobre as diferenças, ressaltando que cada um tem seu jeito único e que essas diferenças devem ser celebradas, e não discriminadas. No final da história, o coelho tem uma ninhada de filhotes de várias cores, destacando a diversidade e a inclusão. Essa imagem final reforça a mensagem de que todas as cores e etnias são bonitas e importantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a implementação da educação antirracista no ambiente escolar, utilizando como ferramentas o livro paradidático "Menina Bonita do Laço de Fita" de Ana Machado e bonecos e bonecas negros e negras. Foi desenvolvida uma abordagem de pesquisa-ação, que foi possível envolver as crianças ativamente no processo educativo, promovendo uma reflexão crítica sobre questões raciais. Os resultados obtidos evidenciam que a utilização de materiais didáticos que valorizam a diversidade racial contribui significativamente para a construção de uma educação inclusiva e antirracista. Observou-se que as crianças demonstraram maior empatia e compreensão sobre a importância do respeito às diferenças raciais, refletindo-se em atitudes mais inclusivas no ambiente escolar.

A interação pedagógica com bonecos e bonecas negras proporcionou um contato lúdico e afetivo com a temática racial, permitindo que os alunos identificassem e valorizassem a beleza e a importância da diversidade. Essa prática pedagógica revelou-se eficaz para desconstruir os preconceitos, promovendo uma autoestima positiva entre os alunos negros e um ambiente de respeito mútuo.

As análises feitas através da atividade realizada confirmam a relevância de estratégias pedagógicas que integrem conteúdos antirracista de forma contínua e sistemática no currículo escolar. A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, foi um importante marco legal que reforça a necessidade de práticas educativas que promovam a equidade racial.

Esse tipo de atividade com livro paradidático de história com o tema antirracista, foi muito relevante, notamos pela empolgação e interesse das crianças durante o momento da leitura do livro, elas foram participativas e ativas, tivemos o momento de reflexão após a leitura através dos desenhos desenvolvido por eles, foi possível observar isso. Nesse momento estimulamos a criatividade, a aceitação do outro mesmo que esse outro tenha características diferentes. Esse livro também trouxe uma personagem negra como protagonista da história, uma menina que sempre é elogiada e exaltada na história, notamos que algumas crianças se identificaram com as características da personagem, cabelo, cor da pele. Foi uma atividade que foi bem aceita por todos os alunos.

Essa pesquisa contribuiu para haver uma reflexão sobre o tema, durante a intervenção pedagógica foi desenvolvida uma atividade em que as crianças tiveram a liberdade para colorir a personagem principal da história, da forma que eles idealizaram. Apesar de serem crianças

pequenas com faixa etária entre 5 e 6 anos de idade, turma de educação infantil, conseguimos provocar uma reflexão entre eles, que foi proveitosa, pois conseguimos que todos participassem. Esse tipo de intervenção pedagógica desde que feitas em datas que não sejam específicas como 20 de novembro (Dia da Consciência Negra) podem contribuir para formar uma educação antirracista. Este presente trabalho de TCC (trabalho de conclusão de curso) contemplou os objetivos da pesquisa no sentido em que demonstrou que uma atividade como essa tem esse potencial de provocar uma reflexão sobre a temática.

Analisamos que as abordagens pedagógicas que valorizam a diversidade têm o potencial de desconstruir os preconceitos, e incentivar o respeito entre os alunos. Os professores devem se preparar para lidar de maneira sensível e informada com as questões de raça e etnia, deve ser um processo contínuo, como está previsto na lei 10.639/03, que não seja trabalhado somente em datas específicas, ou, que nem seja trabalhado como acontece em algumas escolas.

A escola é o espaço perfeito para desconstruir o racismo, o preconceito e a discriminação, é o ambiente onde a criança começa seu processo de socialização, é importante respeitar e valorizar a nossa cultura afro-brasileira. A educação antirracista é um trabalho que deve ser feito por todos e todas de qualquer identidade racial, não é destinado a um grupo ou outro, embora isso afete a cada um de uma forma específica.

Para lutarmos contra o racismo temos que ter consciência que isso não é coisa do passado, precisamos assumir que o racismo existe, que permeia todas as nossas relações, desde a infância até a vida adulta, que os educadores e a gestão escolar tenham noção da importância e relevância da educação antirracista, e principalmente na educação infantil e anos iniciais, que é quando a criança está em constante desenvolvimento e cada experiência contribui com a formação do caráter.

REFERÊNCIAS

AUAREK, Lorena. Quem é o culpado pela pobreza? A justificação da desigualdade na catequese meritocrática. **Observatório das desigualdades**, 2023. Disponível em: <https://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=2880>. Acesso em: 04 jun. 2024.

A Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: <https://m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

Biografia de Ana Maria Machado. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ana_maria_machado/. Acesso em: 05 de jun. 2024

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa Escola**. São Paulo: Summus, 2001.

Dieese expõe desigualdades salariais no mês da Consciência Negra. **Secocrs**, 2023. Disponível em: <https://www.secocrs.org.br/noticias/4414/dieese-exp-e-desigualdades-salariais-no-m-s-da-consciencia-negra>. Acesso em: 05 jun. 2024.

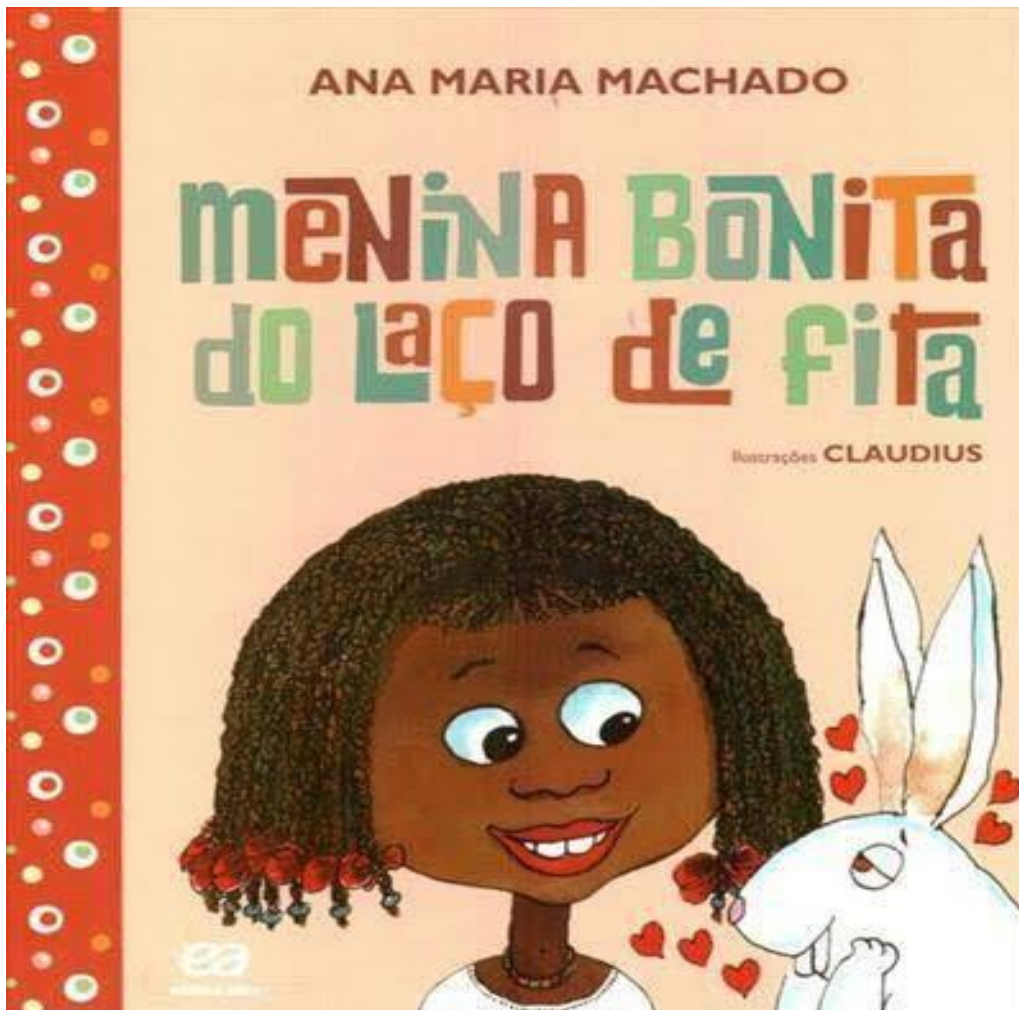
Diversidade. Respeito à diversidade no ambiente escolar - Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/educacao/diversidade.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In: Educação antirracista: caminhos abertos

7- APÊNDICES E ANEXOS

LIVRO APRESENTADO AS CRIANÇAS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.



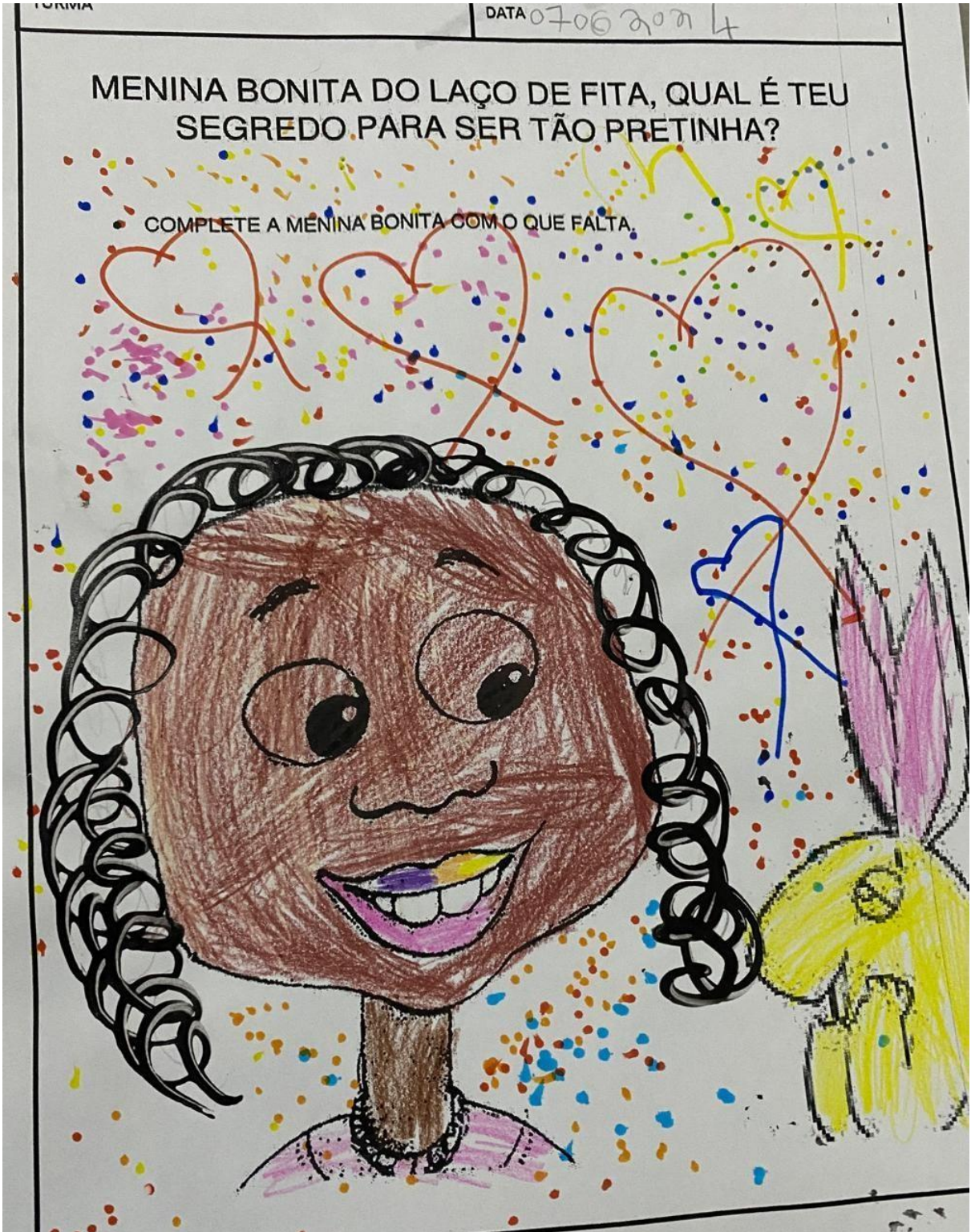
BONECA APRESENTADA PARA AS CRIANÇAS



CRIANÇAS REALIZANDO A ATIVIDADE DO LIVRO PARADIDÁTICO “MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA”



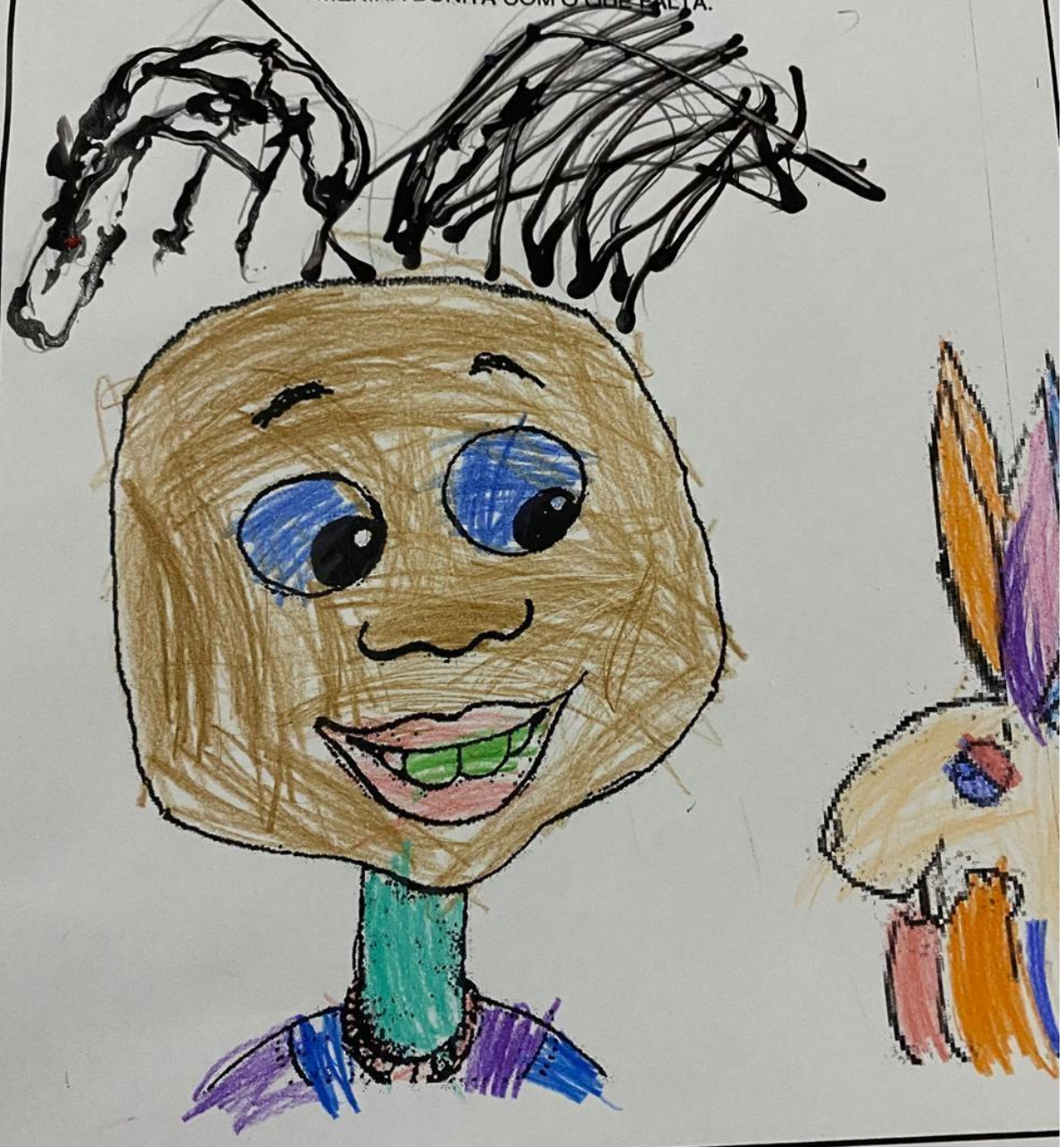




DATA

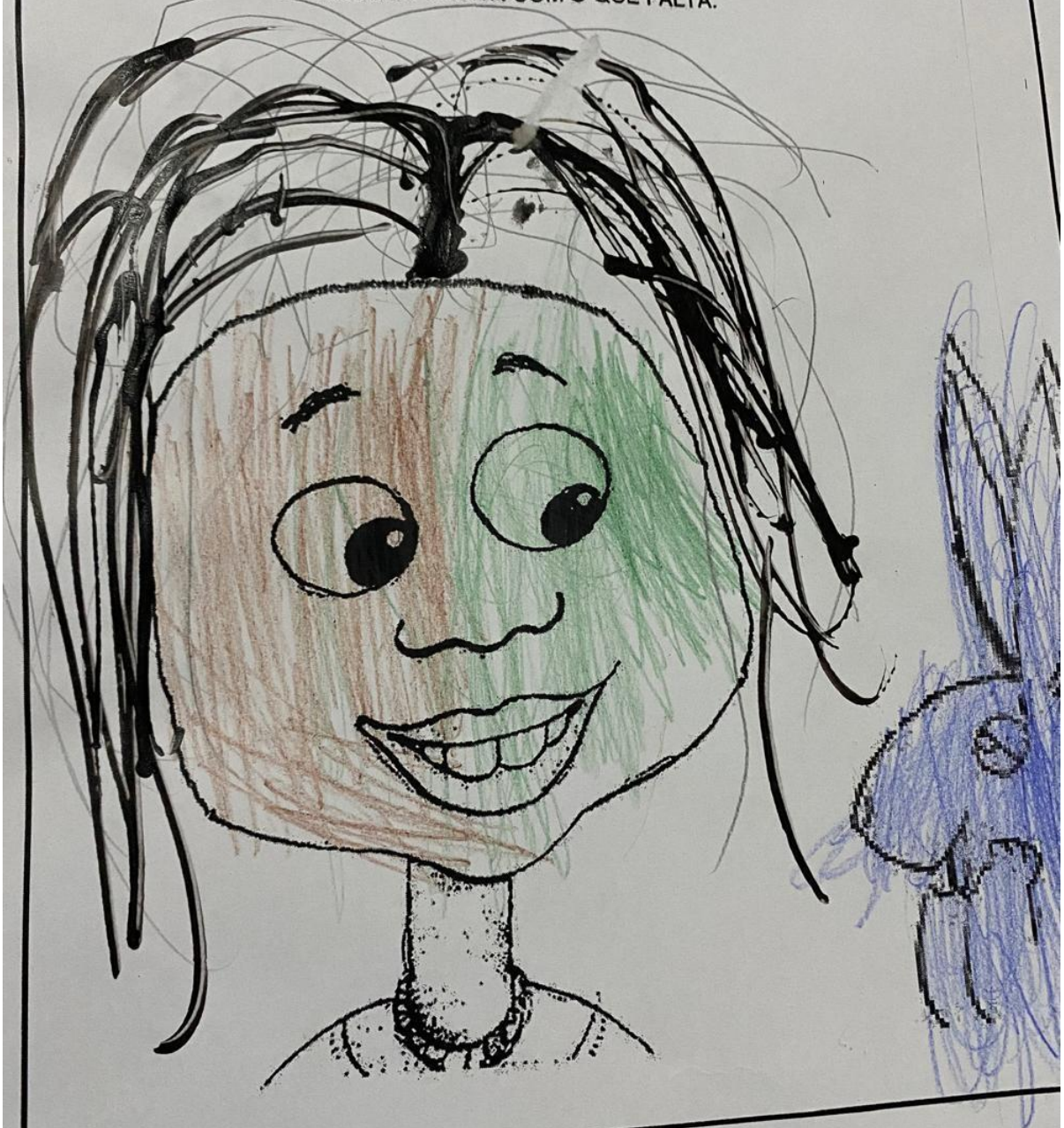
MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA, QUAL É TEU
SEGREDO PARA SER TÃO PRETINHA?

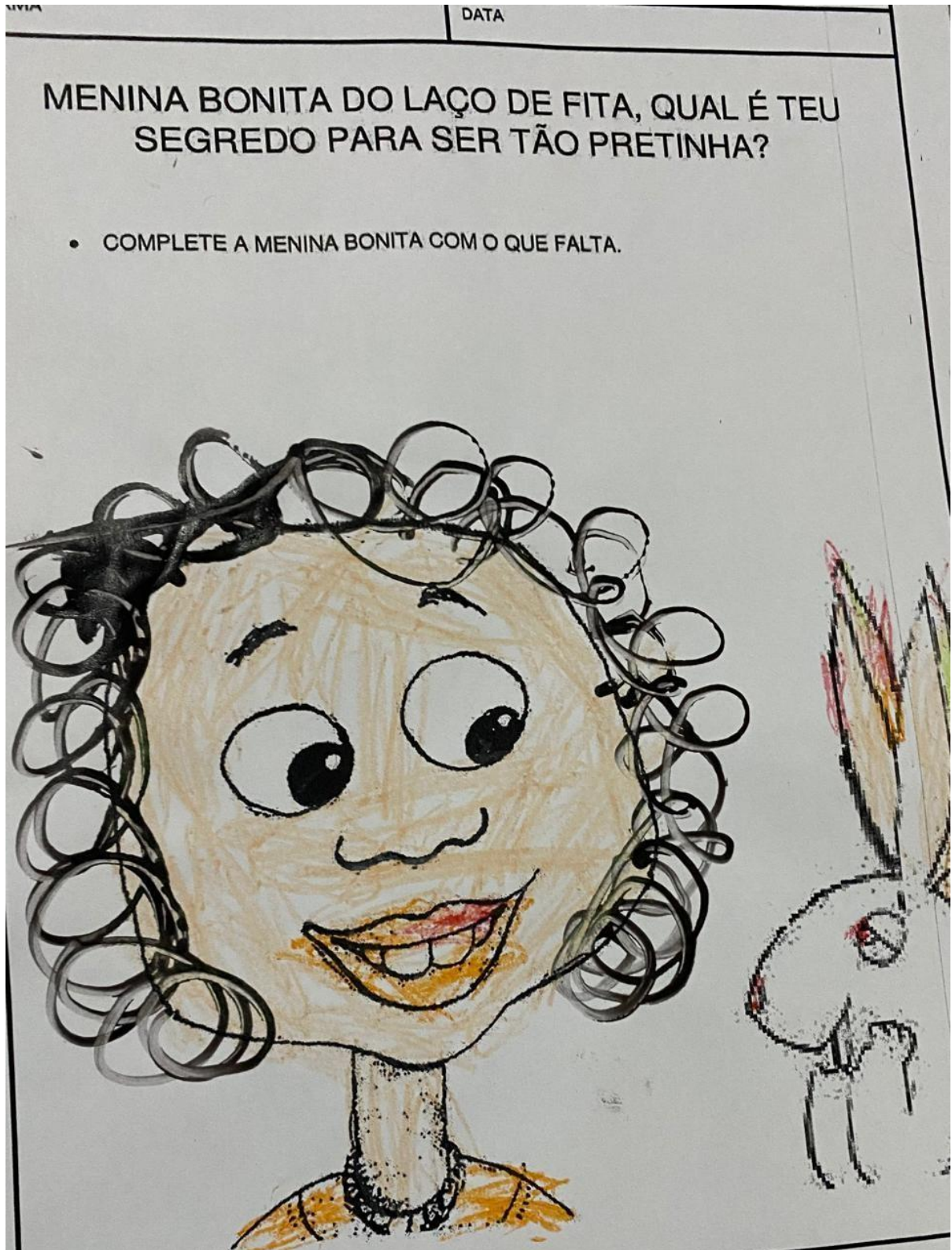
- COMPLETE A MENINA BONITA COM O QUE FALTA.



MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA, QUAL É TEU
SEGREDO PARA SER TÃO PRETINHA?

- COMPLETE A MENINA BONITA COM O QUE FALTA.





ESCOLA

NOME AYL L ADOS SANTOS ROCHA

TURMA

DATA

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA, QUAL É TEU
SEGREDO PARA SER TÃO PRETINHA?

- COMPLETE A MENINA BONITA COM O QUE FALTA.

